DIAGNÓSTICO DA OFERTA DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA

CAPÍTULO 6 – DUTOVIAS

SUMÁRIO

6.1 INTRODUÇÃO

6.2 OLEODUTOS

6.2.1 ORSUB – Oleoduto Recôncavo-Sul da Bahia

6.2.2 ORPENE – Oleoduto RLAM-COPENE

6.3 GASODUTOS

6.3.1 GASENE – Gasoduto de Integração Sudeste Nordeste

6.3.2 BAHIAGÁS – Companhia de Gás Da Bahia

6.4 MINERODUTOS

6.4.1 SAM – Sul Americana de Metais

6.4.2 Ferrous Resources Do Brasil

6.4.3 Demais Projetos de Mineração

Quadros

Quadro 6.1 – OLEODUTOS DE TRANSFERÊNCIA
Quadro 6.2 – OLEODUTOS DE TRANSPORTE
Quadro 6.3 – CARACTERÍSTICAS DO ORSUB
Quadro 6.4 – CARACTERÍSTICAS DO ORPENE
Quadro 6.5 – GASODUTOS DA PETROBRÁS NA BAHIA
Quadro 6.6 – GASODUTOS DA PETROBRÁS NA BAHIA – PONTOS DE RECEBIMENTO E DE ENTREGA

Ilustrações

Ilustração 6.1 – GASODUTOS DA PETROBRÁS NA BAHIA
Ilustração 6.2 – MINERODUTO DA SAM

6.1 INTRODUÇÃO

Dutovias são instalações constituídas por tubulações estanques destinadas ao transporte de produtos líquidos (oleodutos), produtos gasosos (gasodutos) ou polpa de minerais (minerodutos).

Os dutos podem ser terrestres (enterrados a profundidades que variam de 80 cm a 2 m), submarinos (apoiados no leito do mar) ou aéreos (suportados por estruturas próprias). Nos cruzamentos com rodovias, ferrovias ou cursos d'água os dutos enterrados são protegidos por galerias de concreto. A faixa de domínio é de 30m.

Os oleodutos são normalmente de aço carbono, com espessura de 6 a 25 mm dependendo da pressão, que pode chegar a 100 kg/cm^2, e são dotados de proteção anti-corrosão. O diâmetro depende da vazão desejada, para a pressão de trabalho. Em linhas gerais, a instalação de uma dutovia compreende uma estação de bombeamento na origem, estações de bombeamento em pontos intermediários, para reforço da pressão, e uma estação de recepção no destino.

Os oleodutos podem ser classificados como oleodutos de petróleo, que ligam as áreas de produção a refinarias, ou a terminais marítimos ou terrestres; oleodutos de escuros, que transportam derivados pesados (geralmente óleo combustível); e oleodutos de claros, que transportam derivados leves (óleo diesel, gasolina, álcool e outros).

Os gasodutos transportam gás natural dos campos de produção até os centros consumidores. Podem ser classificados em gasodutos de transporte, desenvolvendo-se da produção até os pontos de entrega (City Gate) às companhias distribuidoras; e gasodutos de distribuição, a partir dos City Gates até os consumidores finais.

Os gasodutos de transporte são de aço carbono e operam a pressão de até 100 kg/cm^2. Os gasodutos de distribuição operam a pressões menores (4 a 20 kg/cm^2), podendo ser de aço carbono ou de PEAD (polietileno de alta densidade), com diâmetros variáveis segundo a vazão.

A rede de distribuição é enterrada, a profundidades da ordem de 1 m; nas áreas rurais a linha de distribuição normalmente se utiliza da faixa de domínio das rodovias e nas áreas urbanas a rede acompanha o traçado das ruas.

Nos gasodutos há estações de compressão no início e em pontos intermediários do transporte e estações de descompressão nos City Gates. O fluxo de gás natural é contínuo, não havendo armazenagem do gás, que é estocado no próprio gasoduto. Assim, uma interrupção do transporte no gasoduto principal acarreta a falta de suprimento na rede de distribuição.

Os minerodutos destinam-se ao transporte de minérios, que são reduzidos a polpa na origem (com 30% de água e 70% de minério) e bombeados até uma estação de desaguamento no destino. Se necessário são construídas estações de bombeamento intermediárias. Os dutos são de aço carbono, enterrados a uma profundidade da ordem de 1 m. A faixa de servidão é normalmente de 30 m.

6.2 OLEODUTOS

Segundo o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), o Estado da Bahia possui 345 km de oleodutos de transferência e 641 km de oleodutos de transporte, localizados principalmente na Região Metropolitana de Salvador.

As principais características destes oleodutos são apresentadas nos Quadros 6.1 e 6.2, a seguir.

Destacam-se pela sua importância os oleodutos ORSUB – Oleoduto Recôncavo-Sul da Bahia e ORPENE – Oleoduto RLAM-COPENE, ambos de propriedade da PETROBRÁS.

Quadro 6.1
OLEODUTOS DE TRANSFERÊNCIA

NOME	PROPRIETÁRIO	ORIGEM	DESTINO	PRODUTO	EXTENSÃO (KM)	DIÂMETRO (POL)
---	Petrobras	Rlam	Copene	Nafta petroquímica	36,0	12
---	Petroserra	Terminal de Jequié (Transpetro)	Base de Jequié da Petroserra	Diesel	0,9	6
---	Petroserra	Terminal de Jequié (Transpetro)	Base de Jequié da Petroserra	Gasolina	0,8	4
---	PHL	Base de distribuição da Petroserra	Ponto A – Terminal TRANSPETRO	Gasolina	1,1	6
---	PHL	Base de distribuição da Petroserra	Ponto A – Terminal TRANSPETRO	Óleo Diesel	1,1	8
---	Premium	Ponto A – Terminal TRANSPETRO	Base da Premium	Gasolina	0,9	6
---	Premium	Ponto A – Terminal TRANSPETRO	Base da Premium	Óleo Diesel	0,9	6
---	Premium	Ponto B – Base da Premium	Ponto A – Terminal TRANSPETRO	Gasolina	0,0	6
---	Premium	Ponto B – Base da Premium	Ponto A – Terminal TRANSPETRO	Óleo Diesel	0,1	8
---	TRANSPETRO	BACAM - Base de Camaçari	Deten Química S/A no Pólo de Camaçari	N-Parafina	3,8	8
---	Transpetro	Ponto A – RLAM	Ponto B – TEMADRE	Oleo Combustivel	8,7	34
12" Agua oleosa	Transpetro	RLAM	TEMADRE	Água oleosa	5,0	12
12" EST. SAO PAULO/RLAM	Petrobras	Estação São Paulo	RLAM	Petróleo	3,0	12
18"- claros	Transpetro	RLAM	TEMADRE	Hidrocarbonetos claros	8,3	18
Aguarrás -1 1/2"	Petrobras	Rlam	Br	Aguarras	0,1	1 1/2
Aguarrás 2"	Petrobras	Rlam	Pool Shell / Br Dist. / Ipiranga	Aguarras	0,1	2
Cru 34	Petrobras	Temadre	Rlam	Petróleo	10,0	34
Ds-8”	Petrobras	Rlam	Pool Shell / Br Dist. / Ipiranga	Óleo Diesel	0,1	8
E&P Est. Recife Rlam 12	Petrobras	Estação Recife	Rlam	Petróleo	53,0	12/8
E&P Est. Recife Rlam 20	Petrobras	Estação Recife	Rlam	Petróleo	43,0	20
E&P Est. São Paulo Rlam	Petrobras	Estação São Paulo	Rlam	Petróleo	3,0	8
E&P UPGN Candeias Rlam	Petrobras	UPGN - Candeias	Rlam	LGN	4,0	4
Ga-8”	Petrobras	Rlam	Pool Shell / Br Dist. / Ipiranga	Gasolina	0,1	8
Glp-8”	Petrobras	Rlam	Brasilgas - BAiana	Glp	0,2	8
Glp-8”	Petrobras	Rlam	NGB	Glp	0,5	8
Glp-8”	Petrobras	Rlam	Novogás	Glp	0,4	8
Glp-8”	Petrobras	Rlam	Shellgas	Glp	0,7	8
Hexano-2”	Petrobras	Rlam	Pool Shell / Br Dist. / Ipiranga	Hexano	0,1	2
LGN 6	Petrobras	UPGN - Catu	RLAM	LGN	48,9	6
Np-4”	Petrobras	Rlam	Br	N-Parafina	0,1	4
PI-34001	Tequimar	Braskem S/A	Tequimar	Derivados claros	31,5	3
Pr-4”	Petrobras	Rlam	Pool Shell / Br Dist. / Ipiranga	Propano Esp	0,1	4
Qa-4”	Petrobras	Rlam	Pool Shell / Br Dist. / Ipiranga	QAV	0,1	4
Qi-4”	Petrobras	Rlam	Pool Shell / Br Dist. / Ipiranga	QI	0,1	4
Shell G 6	Shell Brasil	Base Oper. Do Orsub	BAse Shell	Gasolina/AEHC/AEAC	0,4	6
Shell Od 8	Shell Brasil	Base Oper. Do Orsub	BAse Shell	Óleo Diesel	0,4	8
Shell Uberlandia G 6	Shell Brasil	Terminal Uberlândia	Base Shell	Gasolina	0,4	6
Shell Uberlandia Od 8	Shell Brasil	Terminal Uberlândia	Base Shell	Óleo Diesel	0,4	8
Total G 8	Total	Rlam	BAse Total	Gasolina	2,4	8
Total Od 8	Total	Rlam	BAse Total	Óleo Diesel	2,4	8
Mpc-1/2	Braskem	Km 4	Km 14	Nafta	4,0	20
Mpc-2/2	Braskem	Km 4	Central Petroquímica Braskem	Nafta	25,0	20
Mpc-1/3	Braskem	Rlam	Central Petroquímica Braskem	Nafta	35,0	14
Mpc-1/1	Braskem	Terminal Aratu	Km 4	Nafta	4,0	30
Mpc-2/1	Braskem	Terminal Aratu	Km 4	Nafta	4,0	36

Fonte: IBP - http://200.189.102.61/SIEE/dashboard/Dutos

Quadro 6.2
OLEODUTOS DE TRANSPORTE

NOME	PROPRIETÁRIO	ORIGEM	DESTINO	PRODUTO	EXTENSÃO (KM)	DIÂMETRO (POL)
18"-OC	Transpetro	RLAM	TEMADRE	Oleo Combustivel	4,3	18
Al 6	Petrobras	Temadre	Rlam	AEAC / AEHC	8,0	6
Bacam 12	Petrobras	Rlam	Copene	Oleo Combustivel	36,0	12
Becan 6	Petrobras	Rlam	Rlam	Claros	10,0	6
Becan 8	Petrobras	Rlam	Rlam	Oleo Combustivel	10,0	8
Bs 12/6	Petrobras	Temadre	Rlam	Lubrificantes	8,0	12
Gas 10/6 L3	Petrobras	Temadre	Rlam	Gasolina	8,0	10/6
Gas 12	Petrobras	Temadre	Rlam	Gasolina	4,5	12
Gas 4 L4	Petrobras	Temadre	Rlam	Gasolina	8,0	4
Gas 6 L2	Petrobras	Temadre	Rlam	CLAROS / ESCUROS	8,0	6
Glp 10	Petrobras	Temadre	Rlam	Glp	8,0	10
Glp 4	Petrobras	Temadre	Rlam	Glp	6,0	4
Glp 6	Petrobras	Temadre	Rlam	Glp	6,0	6
Lub 6	Petrobras	Temadre	Rlam	Lubrificantes	8,0	6
Oc 10 L1	Petrobras	Temadre	Rlam	Oleo Combustivel	5,0	10
Oc 10 L2	Petrobras	Temadre	Rlam	Oleo Combustivel	5,0	10
Od 12	Petrobras	Temadre	Rlam	Óleo Diesel	8,0	12
Od 8	Petrobras	Temadre	Rlam	Óleo Diesel	8,0	8
Orpene 8	Petrobras	Rlam	Copene	Claros	36,0	8
Orpene L1/14	Petrobras	Rlam	Copene	Nafta & Gasóleo	36,0	14
Orsub - Ipiau	Petrobras	Base Inter.Do Orsub	Terminal Transpetro Itabuna	Claros	94,0	8
Orsub - Jequié	Petrobras	Base Inter.Do Orsub	Terminal Transpetro Jequié	Claros	75,0	8
Orsub - Tronco	Petrobras	Temadre	Base Inter. do Orsub	Claros	225,0	10
QAV 6	Petrobras	Temadre	Rlam	QAV	8,0	6
Qi 4	Petrobras	Temadre	Rlam	QI	8,0	4

Fonte: IBP - http://200.189.102.61/SIEE/dashboard/Dutos

6.2.1 ORSUB – Oleoduto Recôncavo-Sul da Bahia

O ORSUB abastece de produtos claros (diesel, gasolina, álcool, nafta, etc) o sul da Bahia e o norte do Espírito Santo, a partir do terminal aquaviário TEMADRE, no município de Madre de Deus, Região Metropolitana de Salvador.

Suas principais características são apresentadas no Quadro 6.3 a seguir.

Quadro 6.3
CARACTERÍSTICAS DO ORSUB

GASODUTO	ORIGEM - DESTINO	EXTENSÃO (km)	DIÂMETRO (pol)
ORSUB - TRONCO	TEMADRE - Base do ORSUB	225	10
ORSUB - IPIAÚ	Base do ORSUB - Terminal TRANSPETRO Itabuna	94	8
ORSUB - JEQUIÉ	Base do ORSUB - Terminal TRANSPETRO Jequié	75	8

Fonte: IBP

6.2.2 ORPENE – Oleoduto RLAM-COPENE

O ORPENE transporta produtos claros (Linha 8) e nafta e gasóleo (Linha 1/14) entre a RLAM - Refinaria Landulpho Alves, localizada no município de São Francisco do Conde, e as instalações da COPENE Petroquimica do Nordeste SA, no polo de Camaçari.

Suas principais características são apresentadas no Quadro 6.4 a seguir.

Quadro 6.4
CARACTERÍSTICAS DO ORPENE

GASODUTO	ORIGEM - DESTINO	EXTENSÃO (km)	DIÂMETRO (pol)
ORPENE 8	RLAM - COPENE	36	8
ORPENE L 1/14	RLAM - COPENE	36	14

Fonte: IBP

6.3 GASODUTOS

O abastecimento de gás natural ao Estado da Bahia é feito pela PETROBRÁS / GASPETRO, através do Gasoduto de Integração Sudeste Nordeste - GASENE, parte integrante da malha de gasodutos, que se desenvolve ao longo da costa brasileira, desde o Rio Grande do Sul até o Ceará, e que se interliga com o Gasoduto Bolívia - Brasil - GASBOL.

6.3.1 GASENE – Gasoduto de Integração Sudeste Nordeste

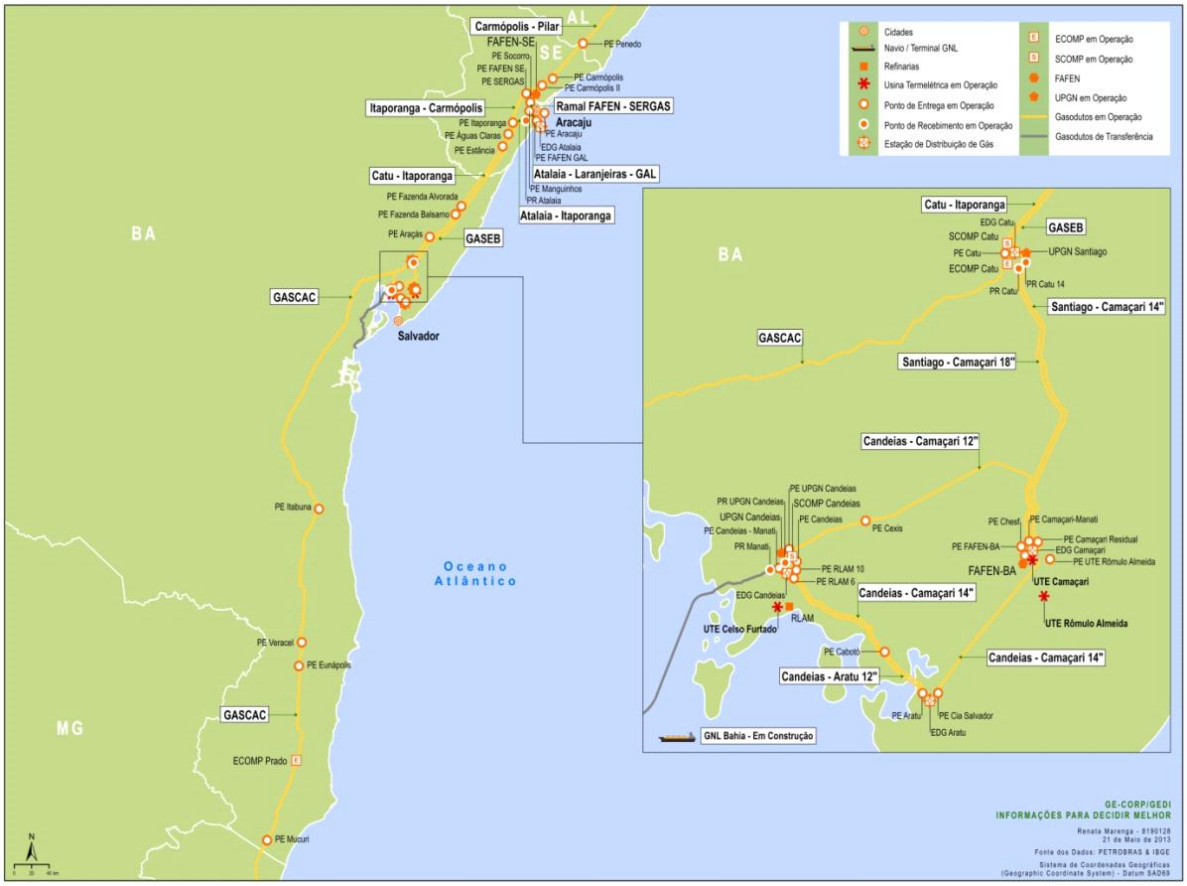
O Gasoduto de Integração Sudeste Nordeste - GASENE tem 1.380 km de extensão, sendo dividido em três trechos:

Cabiúnas/RJ – Vitória/ES (GASCAV): com 302 km
Cacimbas/ES – Vitória/ES: com 130 km
Cacimbas/ES – Catu/BA (GASCAC): com 948 km.

O GASENE se liga à Malha Nordeste Setentrional, através do Gasoduto Catu – Itaporanga – Carmópolis, com 265 km.

A Ilustração 6.1, a seguir, apresenta a rede de gasodutos da PETROBRÁS no Estado da Bahia e o Quadro 6.5 apresenta suas principais características.

Ilustração 6.1
GASODUTOS DA PETROBRÁS NA BAHIA



Fonte: PETROBRÁS / TAG-Transportadora Associada de Gás S.A.

Quadro 6.5
GASODUTOS DA PETROBRÁS NA BAHIA

GASODUTO	EXTENSÃO (km)	DIÂMETRC (pol)	PRESSÃO (kg/cm^2)	CAPACIDADE (milhão m^3/dia)	ORIGEM - DESTINO
Catu - Carmópolis	265	26	100	2,0	Catu - Itaporanga/SE - Carmópolis/SE
Catu - Camaçari 14"	33	14	31	1,6	Pojuca - Camaçari
Catu - Camaçari 18"	33	18	31	3,0	Pojuca - Camaçari
Candeias - Camaçari	37	12	35	1,5	S.Francisco do Conde - Camaçari
Candeias - DOW Química	16	14	35	2,0	S.Francisco do Conde - DOW Química
DOW Química-Aratu-Camaçari	26,7	14	30	2,0	DOW Química - Camaçari
Candeias - Aratu	21	12	30	1,7	S.Francisco do Conde - Aratu
Cacimbas - Catu (GASCAC)	948	28	100	20,0	Linhares /ES - Pojuca

Fonte: PETROBRÁS / TAG-Transportadora Associada de Gás S.A.

O suprimento de gás natural para abastecer o GASENE provém dos campos de produção do Sudeste (Campos/RJ, Santos/SP e Espírito Santo), bem como dos campos da Bahia (Recôncavo e Manati).

Futuramente o Terminal de Regaseificação da Bahia (TR-BA), que está sendo construído em Salvador, a 4 km da costa da Ilha dos Frades, na Baia de Todos os Santos, receberá por via marítima gás natural liquefeito (GNL) proveniente de diversas fontes no Exterior. Após a regaseificação, o gás será injetado no sistema GASENE para reforçar o suprimento atual. A previsão é que o TR-BA esteja operando ainda em 2013, com capacidade de regaseificar até 14 milhões m^3/dia.

O gás natural é injetado nos gasodutos em Pontos de Recebimento (PR) e transferido para a rede de dutos da BAHIAGÁS e para os grandes consumidores supridos diretamente pela PETROBRÁS em Pontos de Entrega (PE). Eventualmente uma Estação de Distribuição de Gás (EDG) serve de interconexão entre o gasoduto e diversos Pontos de Entrega.

O Quadro 6.6, a seguir, relaciona os pontos de recebimento e entrega dos gasodutos da PETROBRÁS na Bahia, inclusive os Pontos de Entrega supridos pelas Estações de Distribuição de Gás de Camaçari e Candeias.

Quadro 6.6
GASODUTOS DA PETROBRÁS NA BAHIA - PONTOS DE RECEBIMENTO E DE ENTREGA

GASODUTO	PONTO DE RECEBIMENTO		PONTO DE ENTREGA	
	PR	Municipio	PE	Municipio
Catu - Carmópolis	Pojuca	Pojuca	Araçás	Araçás
			Fazenda Bálsamo	Esplanada
			Fazenda Alvorada	Esplanada
Catu - Camaçari 14"	Pojuca	Pojuca	EDG Camaçari	Camaçari
Catu - Camaçari 18"	Pojuca	Pojuca	EDG Camaçari	Camaçari
Candeias - Camaçari	S.Franc. do Conde	S.Franc. do Conde	Cexis	Candeias
			EDG Camaçari	Camaçari
Candeias - DOW Química	S.Franc. do Conde	S.Franc. do Conde	DOW Química	Candeias
DOW Química-Aratu-Camaçari	S.Franc. do Conde	S.Franc. do Conde	Aratu - Manati	Simões Filho
			Aratu - CIA Salvador	Simões Filho
			EDG Camaçari	Camaçari
Interconexão EDG Camaçari	-	Camaçari	UTE Camaçari	Camaçari
			UTE Fafen - EDG	Camaçari
			Fafen Gás Processado	Camaçari
Interconexão EDG Candeias	-	Candeias	Termobahia-EDG(BA)	S.Franc. do Conde
			Candeias - Manati	S.Franc. do Conde
			Candeias - residual	S.Franc. do Conde
			RLAM - EDG(BA)	S.Franc. do Conde
Candeias - Aratu	S.Franc. do Conde	S.Franc. do Conde	DOW Química	Candeias
			Aratu	Simóes Filho
Cacimbas - Catu (GASCAC)	Cacimbas	Linhares/ES	Mucurí	Mucurí
			Eunápolis	Eunápolis
			Veracel	Eunápolis
			Itabuna	Itabuna

Fonte: PETROBRÁS / TAG-Transportadora Associada de Gás S.A.

6.3.2 BAHIAGÁS – Companhia de Gás da Bahia

A distribuição do gás natural no Estado da Bahia é feita pela Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS, empresa de economia mista que detém a concessão estadual dos serviços de distribuição de gás natural canalizado.

Os acionistas da BAHIAGÁS são o Estado da Bahia, com 51% das ações ordinárias, a GASPETRO, com 24,5%, e a Bahia Participações, empresa do grupo Mitsui Gás e Energia do Brasil, também com 24,5% do capital votante.

Além do gás natural recebido da GASPETRO, a BAHIAGÁS possui contrato de aquisição 35 mil m^3/dia de gás do Consórcio Morro do Barro, oriundo de campo maduro na Ilha de Itaparica. Este gás é distribuído como gás natural comprimido, atendendo basicamente ao segmento automotivo na Ilha de Itaparica e nos municípios de Santo Antônio de Jesus e Nazaré das Farinhas.

A BAHIAGÁS comercializa e distribui o gás natural canalizado em diversos municípios do Estado, bem como comercializa gás natural liquefeito (GNL).

As vendas médias da BAHIAGÁS em 2012 (Relatório Anual - 2012) foram de 3,74 milhões m^3/dia, compreendendo os segmentos industrial, automotivo, comercial, residencial e geração de energia elétrica:

- Industrial – correspondeu a 93% das vendas, destacando-se os setores de papel e celulose, alimentos, bebidas e automobilístico;
- Veicular – foram comercializados 204 mil m^3/dia, por 68 clientes revendedores de GNV;
- Residencial – o número de domicílios contratados ultrapassou os 45 mil;
- Comercial – apresentou vendas da ordem de 38 mil m^3/dia;
- Termelétrico – a companhia atende a UTE Chesf Camaçari, com um consumo potencial de 2,75 milhões m^3/dia.

A rede de gasodutos tem 684 km distribuídos em 20 municípios, entre os quais destacam-se Salvador, Simões Filho, Camaçari, Candeias, Catu, Alagoinhas, Feira de Santana, Teixeira de Freitas, Itabuna.

Os planos da companhia para o período 2013 – 2017 incluem investimentos de R$ 330 milhões, a serem aplicados na expansão da rede de distribuição urbana no Estado, bem como em gasodutos de infraestrutura.

Os planos incluem:

- Construção do Gasoduto Itabuna – Ilhéus, com 36 km de extensão, visando atender um potencial de consumo de 100 mil m^3/dia no município de Ilhéus, com um investimento orçado em R$ 45 milhões e uma previsão de término em 2015;
- Ampliação da rede urbana de Itabuna;
- Implantação de gasodutos para atender os novos polos industriais de Alagoinhas, com potencial de consumo de 150 mil m^3/dia, Feira de Santana, expansão do Polo Industrial de Camaçari e implantação de redes em Eunápolis, Teixeira de Freitas e Porto Seguro;
- Suprimento de gás natural liquefeito (GNL) a municípios distantes das redes de distribuição atuais, quais sejam, Brumado, Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, bem como a mineradoras.

6.4 MINERODUTOS

Presentemente não existem minerodutos no Estado da Bahia. As perspectivas futuras são apresentadas na sequência.

6.4.1 SAM – Sul Americana de Metais

A Sul Americana de Metais (SAM), empresa originalmente constituída pela Votorantim Novos Negócios (VNN) e hoje pertencente à companhia chinesa Honbridge Holdings Ltd, tem nos seus planos a construção de um mineroduto, percorrendo o norte de Minas Gerais e atravessando o sudeste da Bahia até atingir o Porto Sul, em Aritaguá, no Município de Ilhéus.

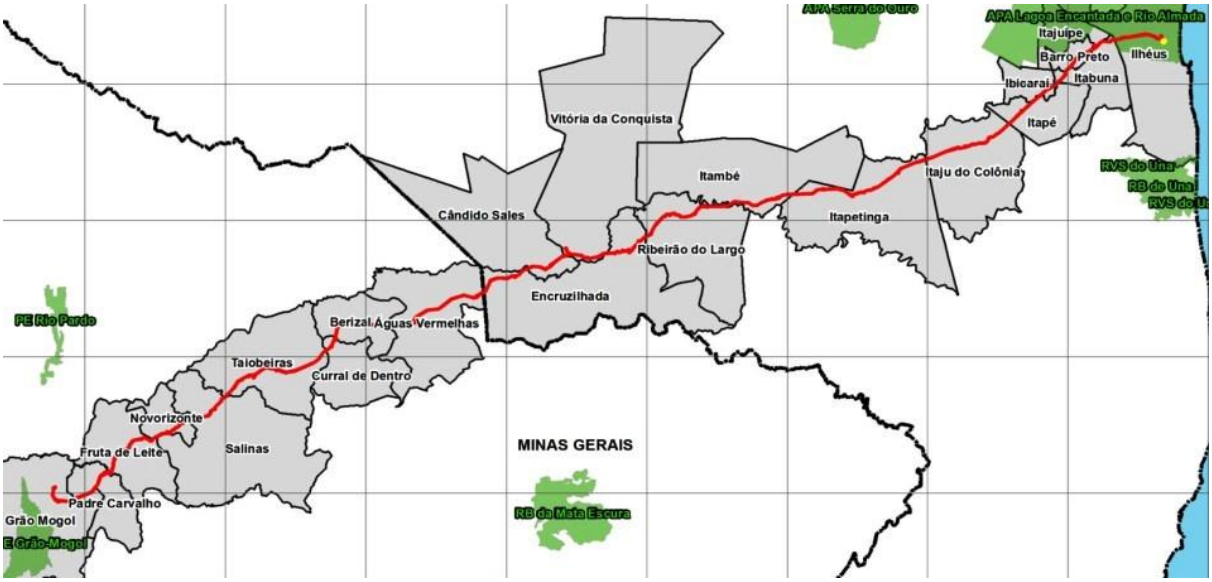
Este mineroduto integra o Projeto Vale do Rio Pardo (anteriormente conhecido como Projeto Salinas), que compreende a extração de minério de ferro de uma mina localizada na região do Município de Grão Mogol / MG, uma usina de beneficiamento para concentração e enriquecimento do minério, no município vizinho de Padre Carvalho, o transporte por um mineroduto até Ilhéus e a exportação pelo Porto Sul.

Está prevista a produção de 25 milhões de toneladas de concentrado de ferro por ano, com teor de 65%.

Após a concentração, o minério será transformado em polpa, com 30% de água, e transportado pelo mineroduto com 482 km de extensão. Os dutos passarão por 21 municípios, sendo nove em Minas Gerais e doze na Bahia.

A Ilustração 6.2, a seguir, apresenta esquematicamente o traçado do mineroduto da SAM.

Ilustração 6.2
MINERODUTO DA SAM



Fonte: http://conversadebalcao.com.br/tag/projeto-vale-do-rio-pardo/

Os municípios da Bahia afetados pelo traçado previsto são: Encruzilhada, Cândido Sales, Vitória da Conquista, Ribeirão do Largo, Itambé, Itapetinga, Itaju do Colônia, Itapé, Ibicaraí, Itabuna, Barro Preto e Ilhéus.

Entretanto, as implicações ambientais e as interferências com outras modalidades de transporte serão mínimas, já que os dutos serão enterrados a profundidades de 80 cm a 1,50 m. A faixa de servidão terá 30 metros de largura. Após a construção a vegetação local será recomposta, não havendo praticamente qualquer interferência com as atividades locais, exceto durante a construção.

O investimento previsto no Projeto Vale do Rio Pardo é da ordem de US$ 3 bilhões, sendo US$ 830 milhões na construção do mineroduto.

O Projeto Vale do Rio Pardo encontra-se em fase de licenciamento ambiental, com previsão de início das operações no segundo semestre de 2015 (http://www.sammetais.com.br/).

6.4.2 Ferrous Resources do Brasil

A Ferrous Resources do Brasil Ltda está estudando a possibilidade de exploração de sua mina Jacuípe, no Município de Coração de Maria, a 105 km de Salvador. A expectativa é uma produção anual de 15 milhões de toneladas de minério de ferro de baixo teor (28%), que seriam transportados da mina até um terminal na área do Porto de Aratu por um mineroduto a ser construído.

Este empreendimento, entretanto, não é prioritário para a Ferrous, não havendo previsão de sua implantação, originalmente prevista para 2016.

A prioridade atual da Ferrous é concretizar a exploração de sua mina Viga em Congonhas / MG, com a construção de mineroduto com cerca de 400 km até o terminal portuário a ser construído em Presidente Kennedy / ES.

6.4.3 Demais Projetos de Mineração

Não há indicações concretas de que os demais projetos de mineração de ferro na Bahia venham a utilizar o transporte por minerodutos.

A Bahia Mineração SA (BAMIN) inicialmente cogitou na construção de um mineroduto de Caetité até o Porto Sul, para o transporte do minério de seu Projeto Pedra de Ferro. Entretanto, com a decisão do governo federal no sentido de construir a Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL) passando por Caetité, a alternativa de utilizar o transporte ferroviário resultou mais econômica para a BAMIN.

A Gerdau, detentora de jazidas de minério de ferro na região de Jussiape, também deverá efetuar o transporte pela FIOL, caso o projeto venha a ser implementado. A exploração desta mina porém não é prioritária, não havendo cronograma definido nem indicações concretas de sua realização.

Os projetos de exploração de ferro da Arcelor Mittal, no norte do Estado da Bahia (Remanso, Sento Sé, Pilão Arcado e Casa Nova), na divisa com o Piauí, também estão indefinidos..